

XIII SALÃO DE ENSINO

**UFRGS**

PROGRAD RELINTER  
 PROPG CAF  
 SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO  
**Salão UFRGS 2017**

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
 inovadora inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Gênero e Sexualidade: o que a biologia tem a dizer?
<b>Autores</b>	CAROLINE TAVARES PASSOS FILIPE FERREIRA DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	MARIA CECÍLIA DE CHIARA MOÇO

**RESUMO:** O imediatismo da geração Y requisita-nos reinventarmos e atualizarmos com frequência em diversos assuntos e aspectos. Apesar das questões de sexualidade e gênero serem temas amplamente difundidos nas sociedades atuais, estes nem sempre são esclarecidos devido ao tabu e dogmas sociais e religiosos. A falta de uma abordagem realista destas questões reforça uma cultura de preconceito que estigmatiza o assunto. Sendo assim, se faz fundamental falar sobre essa temática no ambiente escolar, visando a desconstrução de pré-conceitos. Para tanto o estudo biológico é fundamentalmente necessário para a construção social na educação, de forma não determinista como este frequentemente se dá, mas na formação de um cidadão para a sociedade que conheça, entenda e respeite a diversidade, dado que é um processo natural, evolutivo e que está em constante mudança. Dessa forma, é um dos focos do presente estudo visar a contextualização da sexualidade humana através de relações com a história evolutiva da sexualidade representada em suas diversas formas e grupos de vida, de maneira comparativa aos processos humanos, de modo leve e irreverente. Para tal objetivo, foi realizada em maio de 2017 uma palestra no IFRS-campus Canoas para os alunos de nível médio da instituição. Quando se trabalhou a temática na semana da diversidade realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Nepegs). Após uma contextualização da sexualidade biológica como um todo, abordando desde os filos mais ancestrais, como Porifera, até os mais derivados, como Primatas, se pôde evidenciar aos alunos, portanto, a normalização e naturalização do sexo e da sua gama de diversidade envolvida neste processo que, muitas vezes, é incorporado no comportamento social dos organismos. Ainda foi proposta em nossa pesquisa o aprofundamento de conhecimentos referentes às Epimarcas Genéticas Humanas que, ao que tudo indica, podem ser um dos fatores relacionados à constituição da orientação sexual individual humana. Com isso, então, procuramos desconstruir duas principais ideias preconceituosas difundidas em nossa sociedade: primeiro, a de que a homossexualidade não é natural e, segundo, de que a perpetuação da existência dos homossexuais se dá justamente como fruto de relacionamentos reprodutivos heterossexuais. Problematizar e desconstruir ideias enraizadas na sociedade - em especial na nossa sociedade herdeira de dogmas judaico-cristãos - é essencial para o respeito à diversidade. É de grande importância realizar essa metamorfose do pensamento, visto que a cultura ensinada pela família e pelo meio já não representa o indivíduo e, a partir deste novo dilema, se faz necessário inovar e contribuir para uma nova realidade. Realidade essa que está baseada e estruturada no respeito, compaixão e sororidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Diversidade, Respeito